

Índice de acidente com escorpião cresce 172%

26/03/2017 | O LIBERAL/AMERICANA | [Clique aqui para visualizar a notícia no navegador](#)

Crescem acidentes com escorpiões

Índice de casos em Americana aumentou 172% em sete anos, segundo dados da Vigilância Epidemiológica da cidade. P. 06

AMEAÇA

Índice de acidente com escorpião cresce 172%

Americana chegou a registrar um aumento três vezes maior do que o País; especialistas apontam que sujeira, calor e umidade são os principais fatores da proliferação do animal, cuja picada chegou a matar criança em 2013 na cidade



ARQUIVO. O LIBERAL

INFESTADO. Dados da Vigilância Epidemiológica apontam que Americana teve 75 acidentes com escorpião neste ano

Mariana Cecon
mariana@liberal.com.br
AMERICANA

O índice de acidentes envolvendo escorpiões em Americana cresceu 172% entre 2010 e 2016. A explosão de casos na cidade foi três vezes maior do que a média de crescimento deste mesmo índice no País, entre os anos de 2010 e 2015, último ano em que o Ministério da Saúde atualizou o dado.

Os dados são do setor de Vigilância Epidemiológica da Prefeitura de Americana. No ano passado 365 pessoas foram picadas pelos animais. Este ano, até dia 21, haviam sido registrados 75 acidentes.

Segundo a Vigilância, Americana teve índice de 153,9 acidentes a cada 100 mil habitantes em 2015. O número é muito superior, no mesmo ano, se comparado ao do Estado (28,3 acidentes) e ao País (43,2 acidentes). Em 2016, a cidade viu o índice crescer para 157,6.

O professor do Instituto de Biologia da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, Arício Xavier Linhares explica que a proliferação do escorpião está ligado ao acúmulo de lixo e entulho provocado pela urbanização desenfreada.

“Os escorpiões se alimentam principalmente de baratas e outros insetos. Onde há comida eles se proliferam e nada melhor para juntar baratas do que o lixo,

entulho e sujeira”, comentou o professor.

Ele explica que em todo o país o crescimento de periferias tem estimulado a “epidemia escorpiônica”, combate que deve ser feito por meio de políticas públicas, na opinião do especialista.

“A aplicação de venenos não é eficaz em larga escala porque os escorpiões são hábeis em se esconder e é difícil o produto químico encontrá-lo em ambiente aberto. Os prejuízos aos outros organismos vivos são muito maiores. O método mais eficaz de eliminação é a remoção estrutural de lixões a céu aberto”, pontuou.

CASOS. Para entender o fenômeno na cidade basta caminhar pelos bairros americanenses. No Jardim da Paz, por exemplo, o **LIBERAL** noticiou no ano passado o caso da creche Sylvino Chinellatto, que foi tomada pelos animais.

A infestação que toma conta dos colchonetes das crianças e áreas de convivência só acabou quando a prefeitura removeu três mil toneladas de lixo que se acumulavam ao lado da unidade escolar e apelou para o uso de galinhas no parquinho da instituição.

Em 2013, o menino Emanuel de Oliveira da Silva, de 5 anos, morreu após ser picado por um escorpião amarelo em sua casa, na região da Praia Azul. Ele chegou a ser levado para

157,6

É o número de acidentes para cada 100 mil habitantes em Americana em 2016

365 casos

É a quantidade de acidentes envolvendo escorpiões na cidade, no ano passado

2013

Há quatro anos, menino de 5 anos morreu após ser picado por escorpião na Praia Azul

Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica em Jundiá, mas não resistiu ao veneno.

O último mapeamento divulgado pela prefeitura da cidade, em 2012, mostrou que as regiões que mais concentram os acidentes são Carioba e Vila Cordenonsi, Parque São Jerônimo, São Manoel e Jardim Guanabara.

O aposentado Alberto Alves Teixeira, 74 anos, sabe bem como é conviver com o perigo dos animais. Alberto é morador da Rua João Luiz Mazer, no Parque São Jerônimo. Ele conta que vive em frente a uma praça pública, uma larga área onde o mato está alto.

“A gente bate os sapatos, as calças com medo do escorpião. Agora mesmo estou com um no vidro que encontramos na casa da frente, do meu filho. Ele mora com a minha neta de 11 anos”, reclamou, em conversa com o **LIBERAL** na sexta-feira.

O professor de biologia diz que a espécie mais comum encontrada na RMC (Região Metropolitana de Campinas) é *Tityus serrulatus*, cuja picada pode ser fatal para crianças e idosos. “É uma espécie muito perigosa principalmente para aqueles com a saúde mais frágil ou debilitada. Em adultos nunca ouvi casos que levaram a morte, mas a picada é extremamente dolorida”, finalizou Linhares.